



INFORME IERB

das
Igrejas Evangélicas Reformadas no Brasil
Setembro 2014

PARA CHAMADOS SERVIR

Índice

- Não vós acostumeis como o Pecado	pag 01
- A características do ofício na igreja	pag 02
- Nosso ministério em Arapoti	pag 06
- Fernando, evangelista Projeto Missionário San Martin	pag 07
- Diaconia e Diaconato	pag 09
- Plano de Ação Departamento da Missão	pag 12
- Dia da Igrejas	pag 14
- Relatório do Sínodo da IERB	pag 16



Não vos Acostumeis com o **PECADO**

“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Romanos 12.2)

Acostumamo-nos muito fácil com as coisas que acontecem à nossa volta, neste mundo, levados pelas nossas fraquezas. Isto é um grande problema. O que quero dizer é que o pecado é perigoso e nos leva a costumes que não são bons, que nos atrapalha diante de Deus.

Vamos pensar em uma família que mora longe da cidade, lá no interior. O que se ouve neste lugar é o barulho do vento, o cantar dos pássaros, ela está acostumada a este ambiente. Mas de repente, tem que se mudar para a cidade grande, morar em uma dessas ruas bem barulhentas e agitadas. Nos primeiros dias é difícil dormir e descansar. A agitação tira o sossego, porém, com o passar do tempo essas pessoas se acostumam com toda aquela agitação e já não sentem mais dificuldade alguma. Já conseguem conviver com toda essa nova realidade e se esquecem do sossego que tinham lá no interior.

É este o risco que corremos quando a nossa consciência não vê mais o perigo das tentações. Acabamos acostumados com situações que antes nos incomodavam. Já não temos mais dificuldades com certos pecados, e até nos justificamos, dizendo que o mundo mudou e as coisas mudaram. É verdade que o mundo mudou, porém, Deus não mudou, e nos pede, como seus filhos, um comportamento sério, de transformação diária em nossa vida.

Então, como lutar com nossas fraquezas, faltas e falhas? Como não se acostumar com o erro em nossa caminhada, aqui neste mundo tão cheio de problemas onde o pecado está na moda e onde tudo é permitido? Precisamos ouvir o que Deus nos diz através da sua palavra, para transformar e renovar a nossa mente e consciência.

Renovar em Cristo Jesus, que é a nossa esperança. É Ele que nos ajuda a ter uma nova vida, transformando as fraquezas que estão em cada um de nós. É Cristo que nos chama para servi-Lo. Ele é o nosso socorro em todas as situações. Através Dele podemos fugir do pecado e viver uma vida transformada, pois foi por isso que derramou Seu sangue lá na Cruz, para que transformados, pudessemos viver separados do mundo, sendo testemunhas do Seu amor e da grande salvação que Ele produz em nós.

Ev. Ezequiel de Carvalho

A característica do ofício na igreja...

Na última edição da Informe (março 2014), escrevi sobre o chamado dos oficiais no conselho. No presente artigo quero refletir sobre o *característico* do ofício na igreja. De que forma Deus quer que os oficiais (presbíteros, diáconos, pastores) ajam em seu trabalho? O que a bíblia nos diz a respeito?

Serviço

Na mundo antigo da era cristã, usavam-se várias designações de ofícios religiosos ou cívicos. Todas elas sugerem uma certa dignidade ou honra. É notável que no Novo Testamento nenhum destes nomes aparece. A palavra que mais se usa para caracterizar o ofício na igreja de Cristo, é *diakonia*, uma palavra grega que significa “serviço”. Numa carta a Timóteo, Paulo incentiva o seu filho espiritual assim: “Você, seja moderado em tudo, suporte os sofrimentos, faça o trabalho de um evangelista, cumpra plenamente o seu serviço (*diakonia*)” (2 Tm 4.5). Numa outra carta, o apóstolo fala sobre os pregadores do evangelho da seguinte forma: “Afinal de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo? Servos (*diakonoi*) por meio dos quais vocês vieram a crer” (1 Co 3.5). O fato de se qualificar o trabalho e o trabalhador na igreja como “serviço”

e “servo”, era uma novidade naquele mundo antigo. É no Novo Testamento que isto acontece pela primeira vez. Temos a impressão que os apóstolos fizeram questão de não usar qualquer título honorífico para um ofício na igreja. Por que será?

A exemplo de Jesus

É próprio do ser humano que ele quer ser importante. Certo dia, os discípulos de Jesus manifestaram o mesmo desejo de forma muito clara. Aí Jesus os chamou e disse: “Os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo (*diakonos*)... como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir

(*diakonein*, 2x) e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20.25-28). Quem segue a Jesus, não pode seguir o exemplo dos “grandes” deste mundo, mas sim deve seguir os passos daquele que foi o mais humilde de todos. Este ensino Jesus não apenas deu com palavras, mas também através de toda sua vida e em atos bem concretos. Algumas horas antes que fosse preso, Ele lavou os pés dos discípulos, serviço que nenhum deles teve vontade de fazer. Em seguida falou assim: “Vocês me chamam 'Mestre' e 'Senhor', e com razão, pois Eu sou. Pois bem, se Eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz” (Jo 13.13-15). Assim Ele mostrou que verdadeiramente grande é aquele que serve.

Um reflexo deste ensino de Jesus encontramos nas palavras de Pedro, dirigidas aos presbíteros: “Não ajam como dominadores ... mas como exemplos para o rebanho” (1 Pe 5.3). Quem domina, procura o seu próprio interesse, mas quem é um exemplo para os outros, procura o interesse deles. Em seguida, o apóstolo aponta para o Supremo Pastor, que é Jesus (1 Pe 5.4). Os oficiais só poderão funcionar de forma certa enquanto se colocarem debaixo dele, como servos seus.

Autoridade

Vimos, pois, que o característico do ofício não é a dignidade, mas sim, o serviço. O que isto implica para o falar dos oficiais? Será que os membros não precisam dar importância ao que o pastor, o presbítero ou diácono dizem, uma vez que eles são “apenas servos”? De modo nenhum! O apóstolo Paulo, que foi chamado por Deus para pregar o evangelho, escreveu à igreja em Corinto o seguinte: “Deus nos deu o serviço (*diakonia*) da reconciliação”, e continuou assim: “Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo

“Não ajam como dominadores ... mas como exemplos para o rebanho”

por nosso intermédio. Por amor a (ou: em nome de) Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus” (2 Co

5.18 e 20). Por um lado, ele era apenas servo, mas por outro lado, era embaixador de Cristo. Sendo assim, ele falava com a autoridade de Cristo. Isto está plenamente de acordo com o que Jesus disse aos discípulos logo depois do lava-pés: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem receber aquele que Eu enviar estará também Me recebendo, e quem Me recebe recebe Aquele que Me enviou” (Jo 13.20).

Para nós isto significa que os oficiais falam com autoridade quando falam de acordo com a Palavra de Deus. Eles tem autoridade, não apesar de serem servos, mas justamente por serem servos, desde que sejam servos fiéis. Por isto é muito importante que o oficial estude a Bíblia. Para ser um servo fiel, ele precisa da instrução do seu Senhor. Caso contrário, ele fatalmente acabará agindo não como um servo, mas como autônomo. O servo fiel é aquele que transmite a palavra do seu Senhor. O autônomo é aquele que apenas dá a sua própria opinião. Consequentemente ele só pode falar em seu próprio nome e com a sua própria autoridade.

Todos os membros

O oficial deve sua autoridade à Palavra de Deus. Porém, esta autoridade não se limita apenas aos oficiais. Por estar ligada à Palavra, ela cabe, de fato, a todos os fiéis. Em Colossenses 1, Paulo diz que se tornou servo (*diakonos*) da igreja. Por isto ele proclama a Cristo, “advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria” (Cl 1.25 e 28). Esta é a tarefa dele como apóstolo. Mais adiante, ao falar da igreja ele diz que a palavra de Cristo deve habitar ricamente no meio dela. Em seguida incentiva os membros para que “ensinem e advertam uns aos outros com toda a sabedoria” (Cl 3.16).

Aquilo que o apóstolo é chamado para fazer, também é o chamado de todo membro da igreja: ensinar e advertir uns aos outros. Mas como isto pode? Com que autoridade um “membro comum” pode falar? Com a autoridade da “palavra de Cristo”, que deve reinar no meio deles.

Um exemplo bem claro disto temos em Romanos 15. Nos capítulos anteriores Paulo aconselhou e avisou a igreja de várias maneiras. Finalizando esta parte, ele escreve assim: “Meus irmãos, eu mesmo estou convencido de que vocês estão cheios de bondade e plenamente instruídos, sendo capazes de advertir-se uns aos outros. A respeito de alguns assuntos, eu lhes escrevi com toda a franqueza, principalmente para fazê-los lembrar-se novamente deles, por causa da graça que Deus me deu” (Rm 15.14,15). O apóstolo não quer se colocar acima da igreja, como se os membros fossem crianças. Como adultos, eles podem – e devem – aconselhar e advertir uns aos outros. Para incentivá-los, Paulo lhes escreveu mais no sentido de lembrá-los daquilo que eles já sabem. Vemos aqui de novo o que já observamos no artigo anterior, isto é: “os oficiais não devem assumir as tarefas dos outros membros, mas pelo contrário, eles devem indicar as tarefas aos membros. Os oficiais funcionam de forma certa quando fazem os membros funcionar de forma certa” (Informe, março 2014, página 10).

Por este motivo não é aconselhável o

oficial se denominar “o ungido do Senhor”. Há especialmente entre os pastores, os que, ao sentir-se atacados, se defendem dizendo: “Eu sou o ungido do Senhor”. Este título, que no Antigo Testamento se dava ao rei, no Novo Testamento pertence a Jesus Cristo e se refere à sua unção com o Espírito Santo (At 10.38). Mas todo aquele que nele crê, tem parte na sua unção (1 Jo 2.20,27). Sobre isto o Catecismo de Heidelberg diz o seguinte: “Por que você é chamado de cristão? Porque pela fé sou membro de Cristo e portanto tenho parte na sua unção...” (pergunta e resposta 32).

Os oficiais são chamados a preparar estes cristãos ungidos “para o desempenho do seu serviço (*diakonia*)” Ef 4.12. Mas quem é capaz de cumprir este chamado tão alto? Só aquele que tem um coração humilde, para servir.

Ministro – servo

Há três versículos no Novo Testamento em que *diakonos* tem o sentido mais específico de diácono, a saber Filipenses 1.1 e 1 Timóteo 3.8 e 12. Além disto é possível que em Romanos 16.1 *diakonos* signifique “diaconisa”. Outro artigo nesta edição trata da diaconia.

Nos versículos citados neste artigo (fora destes quatro), foi usada sempre a palavra “serviço” para traduzir a palavra grega *diakonia*

(assim também “servo” para *diakonos* e “servir” para *diakonein*). Mas na maioria das traduções da bíblia em português se usam mais as palavras “ministério”, “ministro” e “ministrar”. Por exemplo, em 2 Timóteo 4.5, que acima foi citado assim: “Cumpra plenamente o seu serviço”, elas trazem a palavra “ministério” ao invés de “serviço”. Isto acontece na tradução de Almeida, na Bíblia de Jerusalém e na Nova Versão Internacional. Em contrapartida, a Nova Tradução na Linguagem de Hoje diz o seguinte: “Cumpra bem o seu dever de servo de Deus”. Esta tradução é a única das quatro citadas que nunca usa as palavras “ministério”, “ministro” ou “ministrar”. Em lugar disto, fala de “serviço”, “trabalho”, “ajuda”, “tarefa”.

O que o uso frequente da palavra “ministério” como tradução de *diakonia* implica? É verdade que “ministro” vem do latim *minister*, que significa “servo”, “criado”. Mas na nossa época, os termos “ministro” e “ministério” ganharam um sentido diferente. Por isto quero terminar com uma pergunta para reflexão: qual palavra traduz mais adequadamente o espírito do evangelho para nosso tempo? Será serviço ou ministério, servo ou ministro?

Pr. Jan Hardeman

Nosso ministério em Arapoti

Pr. Ilmo Riewe

Foi na tarde do dia 28 de janeiro deste ano que aportamos na Vila Evangélica com a família. Representantes do Conselho nos acolheram e receberam calorosamente. Foi o início de nosso ministério aqui. O contato inicial nos deu segurança e nos fez olhar o futuro com esperança. Logo, nos encaminharam para nossa moradia provisória na 4ª Lomba, mais precisamente na família Bosch, onde durante 30 dias convivemos de forma abençoada. Durante este tempo a casa pastoral foi reformada e entregue para nossa moradia. Estamos bem acomodados. Obrigado.

O ministério é um trabalho que envolve pessoas. É preciso conviver com elas para conhecê-las e ter uma noção da realidade que vivem, quais seus problemas, suas alegrias e seus desafios. Esta é a nossa missão aqui: conviver com pessoas, pelas quais, Jesus Cristo morreu na cruz.

Esta convivência nos oferece e nos obriga, pelo chamado, a falar de Jesus e de seu amor para elas. O ministério se justifica porque o ser humano precisa ouvir, saber e crer que Deus, apesar do pecado que reina no coração de todos, ama e perdoa a todos. O Pastor é o mensageiro enviado por Deus para falar ao coração dos filhos de Deus.

Esta é a nossa missão aqui. Este é o nosso trabalho aqui. Nós como família pastoral amamos esta missão. Cremos que Deus nos chamou para este lugar, tão bonito e calmo. Queremos, com o auxílio de Deus, ser instrumentos eficientes e atuantes na vida da Comunidade e do Sínodo. Reconhecemos nossa pequenez diante da missão, mas com a ajuda e presença do Espírito Santo e na companhia dos irmãos poderemos cumprir com a missão de ser testemunhas de Cristo.



Histórico: A minha esposa chama-se Carmen Kruger Riewe e os filhos Júlia Beatriz (13) e Éser Daniel (11). Sou pastor formado pela IELB, em 1994. Atuamos na Argentina até 2000; depois em Coronel Barros, RS até 2005. Então viemos a Gramado, RS, onde ficamos sete anos. Fomos chamados para Guarapuava, PR, em Setembro de 2012 e ali permanecemos apenas um ano e quatro meses, quando então fomos chamados para Arapoti. Deus seja louvado.

Fernando,

evangelista no Projeto Missionário San Martin, se apresenta

San Martin, Ponta Grossa 7 de Juli 2014

Identificação:

Fernando Ângelo Xavier Mavundza, foi nascido em Moçambique, antiga colónia portuguesa, na província de Maputo, distrito de Manhiça-Pswangweni(Ribyeni). É casado com Angelina Antônio Mhalo Mavundza, e têm uma filha a Khanyisile Graciete Xavier Mavundza, nascida em 2007 no Brasil,Paraná-Ponta Grossa. Seus pais são Sebastião Armando Xavier e Marta Elisa Xitlangu.

Moçambique por ser colónia portuguesa, o catolicismo romano foi a religião oficial desde Sec.XVII altura em que Portugal se estabeleceu em Moçambique. A maior parte das famílias Moçambicanas, mandava os seus filhos para as escolas da igreja católica. Depois de iniciar os estudos do ensino primário, em 1968 1º Grau (1ª a 8ª Série) na Escola de Santo Antônio de Beluluane, terminou os mais tarde, na Missão de S. Gabriel da Matola 1971. Seus pais o mandaram para estudar na casa dos estudantes da (Congregação dos Consolatas) onde fez estudos secundários no Colégio Pio XII Irmãos Maristas e médios na Escola Secundária Josina Machel.

É de se salientar que Moçambique livrou-se da dominação colonial portuguesa, ganhando a sua independente em 1975. Alguns anos depois, eclodiu a guerra civil no país. Tal foi a devastação da guerra que, de 1982 a 1991, viveu como refugiado na Swazilândia, um país vizinho de Moçambique. Lá, estudou Teologia 1983-1985. Recebeu uma formação em Teologia Básica, no (EWBC) Emmanuel Weslean Bible College. Teve também que fazer de novo, os estudos do ensino médio 1989-1990 Ensino Médio (O´ level) por Cambridge University-Swaziland. Pois os que fizera em Moçambique, o governo da Swazilândia não os aceitou, em virtude dos programas de estudos serem diferentes.

Depois de terminar os estudos de Teologia no (EWBC), foi convidado para trabalhar na mesma instituição onde estudara como tradutor e intérprete. Emmanuel Weslean Bible College, era uma escola Regional, na qual eram treinados líderes religiosos cristãos, vindos das diversas etnias da África Austral. Muitos desses alunos, não falavam o inglês, língua na qual, eram ministradas as aulas. Por isso, era necessário que as aulas das diferentes disciplinas do curso que o colégio oferecia, fossem traduzidas. Sua função era interpretar

durante o decurso das aulas e traduzir as aulas para o Zulu, Xhosa ou Tsonga línguas faladas e entendidas pela maioria dos alunos, que vinham da Região África Austral. Durante o tempo que ficou no (EWBC) três anos, trabalhou na Igreja Joy Mission, como assistente do Pastor Khosa, (no departamento de Jovens, pregando e ensinando).

Em 1989 concorreu e ganhou a vaga de traduzir na Embaixada USA na Swazilândia. Mas quando a em 1992 a guerra civil terminou, com a assinatura do Acordo Geral de paz, voltou para sua terra natal Moçambique. Lá foi integrado a Igreja Assembléia de Deus. Trabalhou no departamento de Jovens pregando e ensinando. Durante cinco anos, trabalhou em Bilene Macie, local onde a igreja sede tinha uma filial e lá ia todas as Sextas- Feiras para Ensinar e Pregar o evangelho.



Fernando, esposa Angelina e filha Khanyisile

Em 1998 foi convidado pela Rádio Feba. Esta rádio, produz programas cristãos evangelísticos em línguas nacionais, para as comunidades ágrafas. Pois não podem fazer o uso da bíblia escrita mas somente a oral. Também para aqueles que mesmo tendo-a, não a podem ler por ela estar escrita em línguas estrangeiras.

As línguas Shi-Sena, Shi-Makonde, Shi-Yawo, Kimwane e outras eram algumas das línguas, das etnias cujos os programas de rádio eram endereçados. Sua função era viajar pelas regiões onde aquelas línguas são

faladas; recrutar os interessados, treinar e equipá-los com os materiais de produção de programas para a rádio. Ajudá-los a produzir os primeiros programas naquelas línguas. Depois periodicamente lá voltava para recolher os programas produzidos. Fazer a verificação e depois levá-los à Maputo-capital, para compilação e posterior envio à estação rádio-difusora em Seycheles. Providenciar o envio de rádios para sintonizar para que em horários pré-estabelecidos com a estação pudessem ouvir as mensagens do evangelho das boas novas, feitas nas suas línguas.

Em 2003 ele e sua esposa, receberam do Seminário Teológico Peniel, uma bolsa de estudos. Vieram para o Brasil e se formaram em Teologia. Terminados os estudos, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana do Brasil em Ponta Grossa(Hebron). Trabalhou no departamento de Missões, deu aulas, ensino bíblico(escola dominical) e pregou sempre que o pastor o mandou.

Sem mais cumprimentos.



Diaconia e Diaconato

Dom de Deus e Serviço na Igreja

Marco Aurélio Monteiro Pereira

A interpretação da Bíblia, principalmente dos Evangelhos, leva a uma conclusão clara sobre a natureza da vida do cristão: A vida cristã é *serviço*, como dimensão fundamental de expressão da fé. Todo o mais decorre disso. O encontro de Cristo com uma pessoa é, efetivamente, a justificação de seus pecados, mas também uma mudança radical em sua condição espiritual pessoal. De um ser voltado ao mal e para si mesmo, o cristão passa ser uma pessoa voltada para Deus e para a prática do bem.

O Novo Testamento define “serviço” com o uso de dois termos: *doulos* e *diakonos*. São termos afins, que definem dimensões de uma mesma situação, a de servo. A palavra *doulos*, empregada, por exemplo, por Paulo em Romanos 1:1 (Paulo, servo (*doulos*) de Cristo Jesus...), define a relação de submissão à pessoa de Cristo. Já *diakonos* define essa relação em ao serviço dela decorrente, ao trabalho do cristão, como pode ser visto em I Pedro 4:11 (Se alguém serve (*diakonei*)...). O termo *doulos* enfoca o servo em relação ao seu Mestre e o termo *diakonos* o define em relação ao serviço que faz para seu Mestre.

Essa distinção é fundamental para compreendermos as dimensões tanto da *diaconia* quanto do *diaconato* na vida do cristão e da igreja. Da palavra *doulos* (servo, criado), derivam o termo *diakonia* (serviço) e o verbo *diakoneo* (servir), e nesses três termos são definidas as dimensões fundamentais do cristão, em relação à si próprio (*diakonos*), às diferentes formas de seu serviço no mundo e na igreja (*diakonia*), e nas suas ações no exercício de seu serviço (*diakoneo*).

O uso do grego aqui é importante, porque remete à ideia original da condição, das formas de ação e da ação em si dos cristãos. E essa ideia é a de *serviço*, uma dimensão que, para a igreja apostólica, abrangia todas as ações do cristão, porque era a derivação lógica de sua condição de *servo* (*diakonos*). As traduções da Bíblia para o português usaram mais de um sentido para o termo *diakonos*, que é traduzido principalmente por *diácono*, *servo*, *serviçal*, ou *ministro*, nas 29 vezes em que aparece

no Novo Testamento. Essa pluralidade de termos em português tende a reproduzir a dimensão hierárquica do serviço, não a sua natureza, como faz o texto grego. Para a igreja apostólica não existiam essas distinções de sentido termo *diakonos*, e essa palavra que designava tanto servo como diácono, tanto serviçal como ministro, pois todos eram *doulos* (servo, escravo) de Cristo, com vida voltada para a sua *diakonia* (serviço). É fundamental a compreensão de que tanto a *diaconia* (serviço do cristão), quanto o *diaconato* (ofício da igreja), são dimensões complementares da vida a serviço de Cristo. Somos todos servos de Cristo, independentemente da forma que esse serviço assume na nossa vida e na igreja.

Numa análise rápida do uso do termo *diakonos* no Novo Testamento, é possível encontrar pelo menos oito dimensões de ação que ajudam em sua definição. A tradução primária do termo é de *servo, serviçal*. Este é seu uso nos Evangelhos, como em João 2:5 (Sua mãe disse aos serviçais (*diakonos*)...), mas também traduz a ideia de alguém com disposição de ânimo para servir, num sentido amplo, como em Mateus 20:26 (Ao contrário, quem quiser ser importante entre vocês deverá ser servo (*diakonos*)).

Paulo usa o termo com significados diversos. Ele se define como um servo da Nova Aliança em II Coríntios 3:6 (Ele nos capacitou para sermos ministros (*diakonos*) da Nova Aliança...), e também como um servidor do Evangelho, em Colossenses 1:23 (... Esse é o evangelho do qual eu, Paulo, me tornei ministro (*diakonos*)). E ainda, para reforçar sua condição servil e ativa diante de Deus e da Igreja, o apóstolo se define como servo de Cristo, em II Coríntios 11:23 (São eles servos (*diakonos*) de Cristo? – estou fora de mim para falar dessa forma – eu ainda mais;...); como servo de Deus, em II Coríntios 6:4 (Ao contrário, como servos (*diakonos*) de Deus...); e como servo da Igreja, em Colossenses 1:25 (Dela me tornei ministro (*diakonos*)...).

Mas Paulo também se define como servo não apenas por sua condição, mas também pela natureza de seu serviço. Ele constata o seu serviço de pregador do Evangelho em I Coríntios 3:5 (Afinal e de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo? Apenas servos (*diakonos*) por meio de quem vocês vieram a crer...) e também designa assim seus cooperadores em Efésios 6:21 (Tíquico, irmão amado e servo (*diakonos*) no Senhor...), por exemplo.

E o apóstolo também demonstra clareza quanto à natureza da missão de Cristo como servo de Deus em Romanos 15:8 (Pois eu digo a vocês que Cristo se tornou servo (*diakonos*)). Para ele, na compreensão da soberania plena de Deus, também as autoridades são servas de Deus, em Romanos 13:4 (Pois é serva (*diakonos*) de Deus...). E, mostrando a dimensão abrangente do serviço cristão a todos, ele define as mulheres como servas, em Romanos 16:1 (Recomendo a vocês nossa irmã Febe, serva (literalmente *diakonen en*, servindo em) da igreja em Cencreia).

Somos todos servos de Cristo, independentemente da forma que esse serviço assume na nossa vida e na igreja.

Paulo assume a existência da função eclesiástica do diaconato em Filipenses 1:1 (A todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos (*diakonos*)) e em I Timóteo 3:8 e seguintes (Os diáconos (*diakonos*) igualmente devem ser dignos...).

Esta longa digressão terminológica é fundamental para sustentar que tanto a diaconia como serviço do cristão, quanto o diaconato como ofício eclesiástico, são dimensões específicas da natureza submissa de nossa relação com Deus em Cristo. A diaconia é dom distribuído de forma ampla por Deus a todos os cristãos, e deve ser praticada a cada momento, na igreja e fora dela, em casa, na escola, no trabalho, nos espaços de lazer, em a toda sua vida. É o que faz um cristão ser cristão. É a disposição para o serviço, para o consolo, para o auxílio, características que revelam uma vida transformada e salva por Cristo. A diaconia é uma disposição para a ação de serviço que não é institucional, mas estruturante da vida cristã.

Mas há, dentro da igreja, um espaço definido para a ação institucional de serviço, o diaconato. Ele deve ser preenchido por pessoas, homens e mulheres, cuja vida demonstre uma vocação específica para servir. Essas pessoas são os diáconos. São aqueles que Deus vocacionou para o serviço cristão no âmbito da igreja, e a consciência de sua vocação é traduzida em sua disposição para o serviço.

O diácono é um servo, como todo cristão, mas chamado por Deus para servir dentro da igreja. Suas funções eclesiásticas são diversas, mas não é por elas que o diácono se define. Ele se especifica pela capacidade e vontade de exercer e direcionar as ações de serviço da igreja enquanto instituição, e de seus membros como aqueles que a compõem. O diácono deve ser bem mais do aquele que cuida dos carros, faz ou supervisiona a manutenção do templo e distribui cestas básicas. Sua responsabilidade é mais importante. Ele é o vocacionado por Deus e instrumentalizado pelo dom do serviço que deve direcionar a ação e os esforços da igreja para o efetivo cumprimento da sua missão como serva de Deus. Ao diácono cabe mais que fazer, também motivar, provocar, incentivar e exortar a igreja para o cumprimento de seu serviço de proclamar as boas novas da salvação em Cristo e ser agência do Reino de Deus na terra, agindo como Cristo agiu, cuidando da salvação espiritual, mas também servindo para fazer deste mundo um lugar melhor pelo resgate da mordomia dada por Deus aos cristãos e à igreja sobre a Sua criação.

SDG

A diaconia é uma disposição para a ação de serviço que não é institucional, mas estruturante da vida cristã.

Plano de Ação

Departamento da Missão

O Departamento da Missão iniciará no próximo ano uma nova proposta de trabalho. Elaboramos um plano estratégico para a sustentabilidade dos projetos missionários tendo em vista a plantação gradativa de novas frentes missionárias.

É importante que haja a consolidação de uma visão missionária em âmbito sinodal para que desta forma encontremos mais apoio dentro de nossas igrejas fortalecendo, assim, nossa identidade denominacional.

As IERs, como parte da igreja de Cristo, tem algo de positivo em sua teologia e culto para oferecer neste país, superando sua limitação étnica. Podemos fazer missão de forma organizada e ousada, sem, no entanto, nos descaracterizarmos de nossa identidade.

1. OBJETIVOS

O objetivo deste plano de ação é unificar as ações denominacionais e locais da igreja a partir de princípios, estratégias e definição de recursos que minimizem, ou evitem a sobreposição de esforços e recursos humanos, materiais e financeiros no trabalho missionário da IER. Hoje temos a igreja investindo na missão sinodal e missão local. Nossa visão é trabalhar para que não haja concorrência na missão. A missão local das igrejas deve juntar esforços com a missão sinodal, que pode trabalhar em prol das igrejas. Queremos articular os fundamentos doutrinários e práticos da ação missionária da IER, onde o DM passa a ser como que um órgão gestor dos recursos para aplicação na missão sistematizando um plano de ação a curto, médio e longo prazo.

A primeira questão que se coloca para a viabilização do Projeto Missionário das IERBs é a definição de prioridades. Como é do conhecimento das igrejas locais, hoje contamos com três projetos missionários que ainda não são auto sustentáveis, sendo estes os projetos de Curitiba, Itararé e Ponta Grossa. Sendo assim, iniciamos este plano de ação a partir deste projetos.

2. PLANO ESTRATÉGICO:

Nosso esforço será, organizar duas vezes ao ano o Dia da Missão em todas as Igrejas, onde estaremos divulgando os projetos missionários e buscando recursos para sua sustentabilidade. Nosso objetivo é, em resposta ao desafio missionário, arrecadar entre todas as igrejas, em sistema de oferta voluntária, o valor que cubra 50% do orçamento da missão.

A divulgação dos trabalhos será feita através de slides contendo informações pertinentes de cada projeto.

Em nosso plano de ação para 2015 destacamos que o Projeto Ponta Grossa alcançou a prioridade pelo fato de necessitar de um espaço maior para o desenvolvimento do projeto, bem como de um pastor de tempo integral.

Nossa proposta é que em um prazo de 10 anos cada projeto se torne auto suficiente. Os projetos, todos, já estão bem encaminhados e galgado a cada ano mais um degrau na direção da independência.

Ao Sínodo das IERs cabe a fundamental aprovação desta visão missionária, divulgação em suas igrejas, e o apoio que já vem sendo feito para sustentar o orçamento dos projetos.

Cumpra ao Departamento da Missão a implantação desta visão e investir na consolidação dos trabalhos missionários existentes.

Às igrejas locais cabe o comprometimento efetivo de cada uma com o trabalho missionário denominacional, em nível de apoio logístico, eclesial, pastoral e de alocação de recursos específicos em seus orçamentos para o DM, evitando a sobreposição com as iniciativas missionárias locais.

Assim, inicialmente, para os anos de 2015-2024, é proposto um orçamento anual para o DM no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), a ser suprido por verbas do Sínodo, e a possibilidade e liberdade de arrecadação, pelo próprio DM, em outras fontes de mais R\$ 100.000,00 (cem mil reais), num projeto de 10 anos. Num ciclo de 4 em 4 anos um projeto alcança autonomia abrindo espaço para o início de outro. Assim teremos sempre 3 projetos sendo acompanhados simultaneamente, sendo dos três, sempre um em fase inicial e o terceiro em fase final.

Oramos a Deus e pedimos apoio dos irmãos, em orações, ofertas e visitas aos campos missionários que carecem tanto de nossa atenção.

Em Cristo

Departamento da Missão do Sínodo.

Dia das Igrejas



No último dia 14 de junho, a Igreja Evangélica Reformada de Tibagi teve a alegria de receber os irmãos das IER's para mais um dia das Igrejas, foi um dia abençoado, onde pudemos meditar na Palavra de Deus sobre a orientação dos pastores, Rev. Eduardo Pellissier falando sobre o Relacionamento Interpessoal; Rev. Roberto Verburg, trazendo uma palestra em Holandês, falando sobre Missões; Rev. João Los, falando sobre os trabalhos do Departamento de Missões da IERB e Rev. Wilhan José Gomes falando sobre a Missão SIM Brasil.

Foi um dia abençoado, onde além de meditar na Palavra de Deus e sermos edificados como Igreja, pudemos partilhar de preciosos momentos de comunhão e louvor, com o Ministério de Música e Coral da IER Tibagi, a qual também nos recebeu com um delicioso Café da Manhã, Almoço e Café da tarde..

Em nome da IER Tibagi, agradecemos a presença de todos os irmãos que estiveram conosco, ao todo 148 participantes, contando com as crianças. Deus abençoe a todos.

"Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!"

(Salmo 133.1)

Rev. Alexandre Scalabrin Ribas

RELATÓRIO DO SÍNODO DAS IERB EM 16 E 17 DE MAIO DE 2014 NA IER - CASTROLANDA

No dia 16 de maio o Sínodo das Igrejas Evangélicas Reformadas se reuniu em Castrolanda. Iniciamos este encontro com um culto dirigido pelo Pr. João G. de Geus Los. A mensagem do culto foi baseada em Atos 1.6-11 - Qual é o desejo de Jesus para as IERB?

- 1- Sejam minhas testemunhas;
- 2- Trabalhem como se Eu estivesse presente;
- 3- Não fiquem parados mas vão à luta, com palavras e ações até a volta do nosso Senhor.

Em seguida deu-se a continuidade da reunião no salão Shalom, onde presbítero Willem Hendrik van de Riet, iniciou a reunião dando as boas vindas aos presentes e fazendo uma oração.

O presidente da Mesa do Sínodo, Pr. Jan Hardeman dá prosseguimento à reunião. Ele apresenta o Pr. Ilmo Riewe, o Ev. Fernando Mavundza e o Ev. William Poiatti que estão pela primeira vez no Sínodo e lhes dá as boas vindas.

Discutimos a agenda e após aprovada começamos a tratar dos assuntos em pauta:

Relatório e Planejamento do Departamento de Educação Cristã do Sínodo (DECS)

É questionada a falta de conhecimento das histórias bíblicas pelos jovens e crianças, pede-se para conscientizar os pais sobre a importância de orarem e contarem histórias a seus filhos.

Há um longo tempo o DECS tem pesquisado, debatido e discutido sobre o Homossexualismo. Neste período escutaram vários pastores e leigos e leram muitas matérias e artigos, e apresentaram sua posição neste Sínodo.

Será formada uma Comissão de pastores para estudar e formular uma posição pastoral sobre o assunto, para ser apresentada ao Sínodo.

Relato Associação das Escolas Reunidas do Instituto Cristão (AERIC)

Foi feito o encerramento da AERIC com homenagem e agradecimentos aos parceiros e às igrejas que contribuíram durante os seus 50 anos de existência. A fazenda foi entregue à AIC em funcionamento e com o plantel de animais existentes. O capital restante será transformado em bolsas de estudo.

Relatório Departamento da Missão do Sínodo (DM)

O DM apresentou um Plano Estratégico de Ação.

É proposto um orçamento anual para o DM no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais), a ser suprido por verbas do Sínodo das IERB, e a possibilidade e liberdade de arrecadação, pelo próprio DM, em outras fontes de mais R\$ 100.000,00 (cem mil reais), o que perfará um total de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais).

Propõe-se fazer duas vezes ao ano o Domingo da Missão em todas as Igrejas, onde serão divulgados os projetos missionários e buscados recursos para sua sustentabilidade, buscando arrecadar entre todas as igrejas o valor de R\$ 50.000,00, em cada Domingo da Missão.

Relatório Comissão de Jovens do Sínodo e Retiro de Jovens Carnaval 2014

São expostos vários pontos de vista sobre os retiros dos jovens.

É importante reunir os jovens de diferentes origens nos encontros. O que preocupa é a falta de interesse dos jovens de participar dos retiros.

Associação Presbiteriana Beneficente e de Ensino Sulbrasileira (APRESBES)

A diretoria da FATESUL agradece o apoio das IERB para a FATESUL. Eles estão à disposição para colaborar com o crescimento de todos os irmãos das IERB, pois tem colaboradores em várias áreas.

Comissão de Avaliação e Acompanhamento de Seminaristas

Foi aprovada a moção para que futuros seminaristas sinodais passem primeiro por um ano de estágio vocacional, em que eles serão acompanhados e observados de perto por um tutor. Só depois deste estágio, o Conselho da igreja local examinará o candidato e o encaminhará à CAAS.

Instituto Ecumênico de Pós Graduação Rudge Ramos (IEPG)

O IEPG é um organismo ecumênico constituído por diversas igrejas: Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, Igreja Evangélica Reformada no Brasil, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Igreja Metodista do Brasil, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e Igreja Pentecostal Betesda; que apoiam estudantes de mestrado e doutorado em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Há uma casa para estudantes, onde estes podem ficar hospedados. Como as IERs tomam parte neste centro de Pós Graduação, mantemos contatos e votamos suas propostas.

Comissão Faculdade Teológica Sulbrasileira (FATESUL)

A Comissão FATESUL enviou um pedido de apoio ao Sínodo para a contratação de um pastor da Holanda. Num último encontro com uma comissão da *Christelijke Gereformeerde Kerk in Nederland* (CGKN) surgiu a possibilidade de estreitar a relação com a Universidade Teológica de Apeldoorn. Para haver esta parceria, seria importante ter no quadro dos professores da FATESUL um representante reformado holandês oriundo das escolas de teologia holandesas, conhecedor da Universidade de Apeldoorn. E que este pastor/professor também pudesse estar a serviço da IER em Curitiba.

A ideia de duração do projeto é de pelo menos sete anos. Os presentes concordam com o apoio ao projeto (no mês de setembro receberemos em nosso meio um possível candidato a este chamado, o teólogo Pieter Boom. Ele virá ao Brasil, com sua esposa, para conhecer a FATESUL, a igreja e o projeto).

Comissão Sinodal Permanente de Comunicação e Mídia (CCM)

A CCM encaminhou aos Conselhos um modelo de papel timbrado para análise quanto à possibilidade de padronização dos documentos das IERB, o qual foi aprovado.

O presidente agradece aos presentes e marca-se o próximo Sínodo na IER - Tibagi no dia 25 de outubro de 2014.

Pr. Gerson Lurk encerra a reunião com uma oração.

Roselin Irene Harms de Best
Secretária Executiva do Sínodo

EXPEDIENTE

INFORME

Informe interno das Igrejas Evangélicas Reformadas no Brasil

Setembro 2014 - IER Castrolanda

Endereço para contato: secretaria@ierb.org.org.br / www.ierb.org.br

Tiragem: 1000 exemplares

Editores e arte: Simone Bronkhorst Calveti- scbronk@yahoo.com.br

Impressão: Gráfica Leal

JOVEM!



Não deixe de participar desses cultos:

**IER Curitiba: Rua Tabajaras, 1210 - Bairro Vila Izabel
Pr. Gerson Iurk
Culto às 10:00 horas da manhã**

**IER Ponta Grossa - Projeto Missionário
Rua 7 de setembro, 652
Hotel Planalto - Centro
Pr. Marco Aurélio M. Pereira
Culto às 10:00 horas da manhã**

Conheça, siga, curta, comente, compartilhe...
Igrejas Evangélicas Reformadas no Brasil...
Agora também na internet...

www.ierb.org.br
www.facebook.com/ierb.org
www.twitter.com/ierb_oficial

